

**Centro Presbiteriano Andrew Jumper**  
e  
**Reformed Theological Seminary**

Orientações para a Elaboração  
da  
Tese de Doutorado em Ministério

## Sumário

<b>A Tese de Doutorado em Ministério .....</b>	<b>2</b>
❖ O que é uma tese de DMin? .....	2
❖ Expectativas de uma tese de DMin.....	2
❖ Seleção de um tópico.....	3
❖ Pesquisa preliminar .....	4
❖ Componentes de pesquisa.....	4
<b>A Proposta Da Tese .....</b>	<b>6</b>
❖ Propósito .....	6
❖ Elementos de uma proposta de tese .....	6
❖ Critérios da coordenação do DMin para avaliar uma proposta.....	7
❖ Processo de aprovação .....	7
<b>Pesquisa e Escrita .....</b>	<b>9</b>
❖ Notas gerais sobre pesquisa .....	9
❖ Capítulos de pesquisa .....	9
❖ Notas gerais sobre a escrita.....	14
❖ Como trabalhar com seu orientador .....	14
❖ Como trabalhar com seu bibliotecário .....	15
❖ Critérios para avaliar a tese escrita.....	15
❖ Cronograma da tese de DMin.....	15
❖ Diretrizes acadêmicas do CPAJ acerca do Plágio .....	16

## A Tese de Doutorado em Ministério

### ❖ O que é uma tese de DMin?

O último projeto escrito do programa do DMin é a culminação do esforço acadêmico do aluno no doutorado. A tese de DMin envolve um plano disciplinado de pesquisa independente que resulta em uma obra escrita que demonstre a competência do aluno na área da teologia prática. Toda as disciplinas, leituras e trabalhos escritos no programa são planejados para preparar o aluno para esse componente final.

A tese de DMin é, de muitas maneiras, semelhante a uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado, mas também se distingue de um trabalho meramente acadêmico nos estudos teológicos. As semelhanças se relacionam aos tipos de pesquisa – bíblica, teológica, histórica etc., – e a diferença se dá no âmbito da pesquisa e sua aplicabilidade. Enquanto uma pesquisa de Ph.D., por exemplo, é um estudo exaustivo de determinado assunto ou teoria, uma tese de DMin deve ser profunda, mas não precisa ser exaustiva. Outro fator singular do foco de uma tese de DMin é que ela deve ser, em última instância, prática, e não apenas teórica. Uma tese de DMin tem a intenção de responder à pergunta “e daí?”, oferecendo sugestões específicas em como o seu conteúdo se relaciona com a prática do ministério eclesiástico.

### ❖ Expectativas de uma tese de DMin

A tese de DMin é mais do que um mero requisito em prol do diploma do programa. O alvo da tese é de evidenciar as habilidades do aluno como pesquisador e sua capacidade de escrita em uma área especializada do ministério. Nesse sentido, a redação final da tese deve demonstrar a relevante interação com a literatura sobre o tema pesquisado, sólida fundamentação teológica e clara aplicação ministerial. Embora a tese deva ser aceitável à comunidade acadêmica, seu público-alvo primário é a igreja de Cristo.

O resultado de uma tese de DMin será um programa ou um projeto para ser implementado no ministério eclesiástico local ou mundial. Esse resultado prático pode ser inovador ou pode ser uma atualização ou aprimoramento de alguma prática ou estratégia ministerial já existente.

A *Associação de Escolas Teológicas* americanas, ATS, agência credenciadora para programas de DMin nos Estados Unidos, estipula as seguintes exigências para uma tese de DMin:

*O grau [do DMin] culmina com uma tese escrita que explora uma área do ministério relacionada ao chamado vocacional do aluno, usa metodologias de pesquisa e recursos apropriados, e gera novo conhecimento concernente à prática do ministério. Uma apresentação oral e avaliação seguem a conclusão da escrita da tese para refletir o domínio da mesma e a realização dos resultados do programa.*

Logo, para satisfazer esses padrões, alunos precisam usar metodologias adequadas à pesquisa acadêmicas nos moldes de uma tese de DMin (veja o diagrama abaixo).

## Modelo de pesquisa da tese de D.Min. RTS-Charlotte



### ❖ Seleção de um tópico

Existem várias maneiras de abordar a seleção de um tópico de tese. Por exemplo, pode-se começar com uma reflexão sobre um problema, necessidade ou desafio no ambiente ministerial, perguntando: *Qual área do ministério precisa de atenção urgente na minha congregação ou contexto ministerial?* Outro exemplo seria de ter uma ideia inicial mais pessoal: *Existe alguma área em minha prática ministerial na qual eu preciso urgentemente de mais experiência?* Assim, o tópico poderá ser abordado sob a ótica do interesse pessoal, considerando um assunto no qual ele tem extremo interesse de conhecer melhor.

Qualquer que for a abordagem assumida, é fundamental que o aluno pergunte a si mesmo: *Será que esse tópico conseguirá manter meu interesse durante todo o processo?* Uma motivação convincente para estudar determinado assunto é um fator decisivo para conclusão de qualquer trabalho, especialmente uma tese acadêmica. Logo, o aluno pode discutir seus interesses com o bibliotecário, o diretor do programa ou os professores da escola que poderão ajudá-lo a discernir tópicos potenciais. O bibliotecário, em particular, pode ajudar a determinar se existem fontes suficientes para amparar a pesquisa de determinado tópico. O diretor do programa pode orientar e elucidar sobre assuntos relacionados que já fizeram parte de pesquisas anteriores. As conversas com professores podem contribuir para o estabelecimento do relacionamento com alguém que poderá se tornar o orientador da tese a ser desenvolvida.

## ❖ Pesquisa preliminar

Depois de determinar uma área geral de interesse, a próxima pergunta a ser respondida é se o tópico pode ou não ser pesquisado. O pesquisador necessita se assegurar de que haverá materiais suficientes disponíveis para pesquisar determinado tópico. Porém, talvez não seja possível responder essa pergunta até a realização do levantamento bibliográfico na biblioteca. O catálogo da biblioteca local e a base de dados ATLA podem ser de grande auxílio nesse processo. A pesquisa do tópico deverá ocorrer tanto em livros quanto em periódicos.

Além de explorar os materiais disponíveis, o aluno deve começar a pensar sobre como focalizar um determinado tópico. Sua área de interesse deve ser concentrada para conseguir delimitar parâmetros razoáveis do estudo. Por exemplo, se alguém tiver interesse em adoração, a pergunta então será: *qual é o aspecto da adoração que será a concentração do meu projeto?* O que ajudará a esclarecer essa pergunta é a consideração do resultado prático que se imagina como resultado da pesquisa. Se começar com isso em mente, o aluno poderá voltar ao início e considerar quais os componentes necessários para a pesquisa que resultará nesse fim antecipado.

## ❖ Componentes de pesquisa

A última peça a ser ponderada em relação a relevância do tópico e os propósitos de uma tese de DMin é a compreensão sobre os principais componentes desse trabalho. Para se ter um tópico viável, o aluno deve se assegurar de que existem materiais de pesquisa suficientes para *todos* os campos exigidos à sua pesquisa. Todavia, ele ainda precisa ter uma apreensão quanto à natureza e os propósitos de sua investigação. Os campos abaixo oferecem descrições resumidas de elementos típicos de pesquisa para a elaboração de uma tese aceitável no DMin:

1. *Pesquisa bíblico-teológica.* Cada tese deve ter, no mínimo, um capítulo dedicado à consideração do que as Sagradas Escrituras têm a dizer sobre o tópico ou temática pesquisada. Nesse sentido, o pesquisador deve investigar se existem comentários, textos teológicos, ensaios, e artigos suficientes que abordam o seu tópico.
2. *Pesquisa histórica.* Cada tese deve considerar o que a tradição cristã tem a dizer sobre o assunto escolhido. Embora essa consideração não precise se desenvolver em um capítulo (como o anterior) é importante que cada assunto seja pesquisado em harmonia com o entendimento cristão sobre o tópico ao longo dos anos.
3. *Revisão da literatura contemporânea.* Cada tese deve avaliar e interagir com a literatura contemporânea (últimos 10-20 anos) relacionada ao tópico pesquisado. Embora essa revisão não precise ser exaustiva, é necessário que o pesquisador tenha acesso a materiais dos principais autores e obras contemporâneos sobre o assunto de seu trabalho.
4. *Pesquisa de campo.* Algumas teses podem exigir essa metodologia, quando for necessário ao tópico pesquisado. Nesse sentido, a pesquisa de campo pode ser útil em dois tipos de casos:
  - a. *Examinar modelos existentes.* A revisão e avaliação de modelos contemporâneos de ministério pode providenciar ideias para outros resultados ministeriais previstos pelo pesquisador. Por exemplo, se o estudo deseja desenvolver um manual de treinamento para diáconos,

materiais existentes nessa área poderão ser examinados, avaliando suas forças e fraquezas.

- b. *Levantamentos, questionários, entrevistas.* Algumas teses podem incluir esse tipo de pesquisa quando necessário adquirir informação não publicada, especialmente de indivíduos ou grupos de pessoas. Nesses casos, o objetivo da investigação pode ser a obtenção de maior compreensão de algum fenômeno ou a avaliação de estudos de caso. Para desenvolver essa pesquisa, geralmente um questionário será elaborado antes, depois passará por alguns testes para validar sua eficácia e, posteriormente, será aplicado em sua investigação.

Após determinar, pela pesquisa preliminar, que o tópico é viável, o pesquisador escreverá sua Proposta da Tese. A proposta será submetida à coordenação do programa para o orientador seja oficialmente designado pela Câmara no acompanhamento do aluno e sua pesquisa.

Um dos objetivos da escrita da Proposta de Tese é evidenciar que o aluno já dedicou consideração significativa à pesquisa de seu tópico. Assim, será necessário que ele ofereça argumentos para cada componente de sua pesquisa, conforme descrito acima. Para cada componente, é necessário que o aluno argumente pela escolha dos materiais necessários para o desenvolvimento sua tese.

## A Proposta Da Tese

### ❖ Propósito

O início do processo de escrita da tese é a produção de uma *Proposta* de qualidade. A proposta da tese é uma apresentação do plano da pesquisa a ser realizada. Ela é um documento formal apresentado ao corpo docente ou à coordenação do DMin para avaliação e aprovação. A proposta apresenta o modelo para a pesquisa do aluno, guiando o estudo do tópico e o relato final do aprendizado. Após a aprovação da proposta, um orientador será formalmente designado e o aluno pode iniciar sua escrita.

### ❖ Elementos de uma proposta de tese

1. *Um título sucinto* – Embora o título final da tese possa sofrer modificações ao longo do processo de escrita e análise, é importante pensar cuidadosamente sobre o título proposto desde o início. O título comunica aos leitores e avaliadores do trabalho qual foi o foco principal da pesquisa e se ela atingiu o resultado desejado pelo pesquisador.

2. *Declaração do tópico* (problema, necessidade, área de interesse) – Este elemento é importante para definir, com cuidado, os parâmetros de seu estudo. Portanto, maior especificidade aqui delimitará o foco e providenciará limites razoáveis para a pesquisa. Quanto mais clara for a declaração do assunto, menos o aluno se sentirá inclinado a desviar-se da proposta da tese e seguir caminhos interessantes que não contribuem de forma significativa ao tópico.

3. *Questões de investigação* – Perguntas específicas para guiar a pesquisa do aluno, principalmente na sua seleção de recursos que contribuem diretamente ao tópico. Assim, quando um assunto de pesquisa é muito genérico, a coordenação do DMin terá apenas uma ideia imprecisa do que o aluno espera descobrir ao pesquisar um campo específico. Cada área de investigação (bíblica, histórica, missiológica, ministerial etc.) deve, portanto, ter uma lista separada de perguntas. Ou seja, o que o aluno deseja descobrir em cada componente da pesquisa?

4. *Estratégia da pesquisa* – Este elemento da proposta existe para oferecer uma visão abrangente de toda a tese. Aqui, o aluno precisará demonstrar como cada componente da pesquisa contribui para o todo. Dessa forma, deve haver um plano de pesquisa coerente e lógico que conecte todas as partes umas às outras. Nesta seção, o aluno, então, justificará os componentes da estratégia de sua pesquisa e argumentará pela necessidade de cada uma na elaboração bem-sucedida e realização final da tese.

5. *Resultado proposto do estudo* (Um novo modelo de ministério) – Neste ponto, o aluno deve formular e aprofundar suas ideias acerca das direções e resultados esperados a partir de sua pesquisa. Um resultado previsto incluirá uma aplicação específica à prática do ministério. Esse elemento deve incluir a maior quantidade de detalhes possíveis nesse estágio preliminar da pesquisa. Caso o aluno consiga expressar-se com clareza nesta etapa, todas as demais partes da pesquisa serão positivamente influenciadas e se integrarão harmoniosamente ao projeto. O resultado prático pode ser uma série de esboços de sermões, um guia de estudos, um manual de treinamento etc.

6. *Sumários de capítulos* – Na proposta da tese, o aluno deve fornecer um parágrafo que resuma o conteúdo básico de cada capítulo previsto na tese final. Mais uma vez, o elemento da especificidade é a chave. Considere os detalhes. Por exemplo, no capítulo bíblico, enumere os textos específicos a serem examinados. O capítulo de revisão da literatura deve mencionar os principais autores e ideias a serem sondados etc.

7. *Levantamentos, questionários, entrevistas* – Se a estratégia proposta de pesquisa incluir o uso de questionários ou da entrevista de “peritos”, uma cópia dos questionários ou das perguntas de entrevista deve ser anexada à proposta de tese. Um bibliotecário poderá guiar o pesquisador a recursos que auxiliarão na elaboração de questionários ou levantamentos eficientes.

8. *Linha do tempo* – A linha do tempo deve incluir toda parte do processo de pesquisa e escrita da tese, a partir da aprovação da proposta até a avaliação oral. A linha do tempo proposta deve incluir um cronograma realístico para a pesquisa e escrita de cada capítulo. Isso ajuda o pesquisador a se organizar melhor e utilizar o seu tempo com mais eficiência.

9. *Bibliografia* – A bibliografia preliminar na proposta terá uma lista de, no mínimo, 75 fontes. Essas fontes devem incluir livros, ensaios e artigos (em proporções mais ou menos iguais). Para fins da proposta de tese, a bibliografia deve ser organizada pelas categorias de pesquisa – Bíblia, história, missiologia, literatura contemporânea etc. Isso permitirá que a coordenação do DMin observe o que o aluno tem identificado para cada componente de sua pesquisa. Uma vez que a proposta for aprovada, o aluno precisará unir as seções em uma bibliografia unificada para a tese em si.

#### ❖ **DMN405: Tese: Elaboração e Pesquisa**

Uma vez que os alunos completem sete disciplinas no programa do DMin, será exigido que façam a disciplina *Tese: Elaboração e Pesquisa* (DMN405), a qual é oferecida a cada dois anos. Essa disciplina auxiliará o aluno no processo de elaborar um plano de pesquisa aceitável.

#### ❖ **CrITÉRIOS da coordenação do DMin para avaliar uma proposta**

1. Escrita de forma clara
2. Evidência sólida de uma pesquisa preliminar
3. Bibliografia satisfatória para cada componente de pesquisa
4. Uma estratégia de pesquisa coerente
5. O resultado proposto (novo modelo) é significativo
6. Esboços de capítulos suficientemente detalhados
7. Linha do tempo razoável

#### ❖ **Processo de aprovação**

1. O aluno entregará a proposta de tese revisada à coordenação do DMin;
2. O coordenador do DMin comunicará a resposta aos demais professores da casa, procurando identificar o orientador mais adequado para cada proposta;

3. Identificado o orientador, ele examinará a proposta e apresentará observações e melhorias a serem feitas pelo aluno em sua proposta;
4. Após registro na Câmara do CPAJ, o orientador e aluno poderão iniciar o processo de escrita da Tese final;
5. Após análise satisfatória do orientador sobre a Tese produzida, o orientador comunicará à coordenação do DMin as condições favoráveis para a defesa da Tese do seu orientando diante de uma banca formada por um representante do RTS e o orientador do aluno (CPAJ);
6. Durante a defesa da Tese, a banca será presidida pelo coordenador do DMin no Brasil.

O processo de pesquisa, escrita e defesa da Tese valem 6 créditos no total do Programa do DMin.

## **Pesquisa e Escrita**

### **❖ Notas gerais sobre pesquisa**

O acesso a bons recursos e materiais relevantes é essencial para uma boa pesquisa. Portanto, o aluno deve estar familiarizado com a biblioteca local, aprender a usar o índice ATLA e identificar ensaios e artigos relacionados ao seu trabalho. Enquanto o aluno estiver no processo de sua pesquisa é prudente que ele identifique outras bibliotecas próximas (Institutos bíblicos, seminários ou universidades). Podemos ficar surpresos com o que uma biblioteca pública pode oferecer. Existe também, em algumas bibliotecas, os serviços de empréstimos de títulos entre bibliotecas, o qual pode ser um recurso para o aluno em plena atividade de pesquisa. Não é admissível usar apenas as fontes que o aluno possui em sua biblioteca pessoal para construir uma bibliografia, mas é aconselhável que ele investigue com mais cuidado e encontre outras obras em outras fontes além de sua biblioteca pessoal.

Depois de começar a colecionar material para sua pesquisa, o aluno de escrever anotações meticulosas sobre os dados bibliográficos que precisará mais tarde para documentar suas fontes. Se não houver o registro correto dessas informações provavelmente uma grande parte do tempo será consumido com esse processo mais tarde. Várias ferramentas estão disponíveis na internet que poderão ajudar nesse processo de monitorar e organizar os dados bibliográficos. Também, é importante que se saiba que a formatação da Tese final será avaliada conforme o estabelecido pela ABNT.

Como aluno de doutorado, cada pesquisador tem a liberdade acadêmica de interpretar e aplicar sua pesquisa conforme suas convicções teológicas. Assim, embora não seja mandatório que ele chegue a conclusões consistentes com a teologia Reformada, espera-se que ele interaja de forma significativa com a tradição Reformada em sua pesquisa. Todo pesquisador tem a liberdade de discordar de perspectivas reformadas, mas precisa apresentar seus argumentos com embasamento bíblico e sem criar uma caricatura da teologia Reformada.

### **❖ Capítulos de pesquisa**

A maioria dos capítulos numa tese de DMin terá na faixa de 20-30 páginas, no mínimo. Se um capítulo for muito longo, será sugerido que o escritor o divida em dois. Embora seja típico de teses possuírem um capítulo por componente de pesquisa (Bíblia/teologia, interação com a literatura e aplicação ministerial etc.), é possível ter mais de um capítulo em determinada área se for essencial para a tese. Por exemplo, uma tese pode ter um capítulo no AT e outro no NT se for apropriado. Não existe um número mínimo ou máximo de capítulos da tese de DMin, contudo, o padrão é de ter entre 4-6 capítulos. Dessa forma, a tese de DMin deverá ter um número total de 120-150 páginas.

## **INTRODUÇÃO**

Introduções podem ser bastante diferentes, uma vez que seguem os propósitos de cada tese individual. Assim, existe uma variedade de maneiras de se escrever uma introdução. Em algumas teses, a introdução será apenas algumas páginas no início do capítulo um.

Outros autores preferem ter uma introdução separada, por causa da quantidade de material de base a ser examinado para contextualizar o estudo.

A introdução é o espaço no qual o autor compartilha a seu interesse pessoal no tópico e explica a sua significância. Introduções também são excelentes lugares para descrever um resumo do processo de pesquisa para o leitor. Tipicamente, a introdução é escrita por último, após a conclusão de todo o processo de pesquisa e escrita da tese. O tamanho da introdução é deixado ao critério do autor.

Uma boa introdução informará ao leitor, no formato de subtópicos, os seguintes elementos da tese. *Justificativa*, ou seja, os motivos da escolha do assunto e a relevância do tema. *Problematização*, que explica qual é a pergunta central de toda a tese, aquela que motivou a pesquisa. *Limitação e delimitação do tema*, que deixa claro o que será, de fato, pesquisado e os assuntos colaterais que serão deixados de lado por não fazerem parte do interesse central da pesquisa. *Definição de termos principais*, ou seja, a maneira como o autor empregará os termos centrais da tese, diretamente relacionados ao tema e ao seu conteúdo. É importante que essa definição encontre embasamento na literatura e revele ser não apenas um *neologismo* ou uma opinião do autor, mas a maneira como outros acadêmicos entendem esses termos. *Revisão de Literatura*, que explica como o assunto tem sido abordado na literatura acadêmica ao longo dos anos, quais são os principais articuladores e argumentos relacionados ao assunto da tese. Essa interação com a literatura é essencial para evidenciar a relevância acadêmica da tese. *Metodologia utilizada*, pois a tese será avaliada a partir da metodologia utilizada e, para isso, o aluno precisa revelar seu conhecimento da metodologia (ferramenta aplicada) empregada em sua pesquisa. *Síntese dos capítulos*, ou sequência das argumentações, o que demonstra a harmonia do trabalho e da compreensão do aluno logo no início de sua escrita.

## CAPÍTULO BÍBLICO/TEOLÓGICO

Após a introdução, um dos capítulos iniciais de uma tese de DMin é um estudo das Sagradas Escrituras. Nesta seção, o aluno explorará os fundamentos bíblico-teológicos que embasam sua abordagem ao tópico pesquisado. Portanto, há a necessidade de estar familiarizado com as múltiplas disciplinas relacionadas ao estudo bíblico – hermenêutica, exegese, teologia bíblica, história da redenção, teologia sistemática – e ser capaz de utilizá-las no processo de pesquisa. Além dos comentários bíblicos, textos sobre a Bíblia ou teologia sistemática podem ser úteis na escrita deste capítulo. Espera-se que o aluno seja capaz de produzir trabalho exegético a nível de pós-graduação, inclusive o uso adequado das línguas bíblicas onde for necessário.

Esse componente da pesquisa é mais do que o mero ajuntamento de textos que comprovem sua posição teológica. Antes, é necessário que o aluno se concentre em menos passagens, mas se aprofunde em sua análise e conclusões desses textos. Também, se espera que ele apresente como esses textos se relacionam diretamente ou que contenham inferências importantes para o tópico da tese. Para identificar perícopes relevantes para o estudo, o aluno deve se lembrar de que, mesmo que uma passagem particular possa não endereçar seu tópico direta e explicitamente, pode haver categorias mais amplas de material bíblico que se aplicam ao seu projeto. Essas implicações mais amplas devem ser aplicadas com cuidado, usando as disciplinas bíblicas enumeradas acima.

Trabalhos exegéticos são um gênero especializado da academia cristã. Ao ler artigos, ensaios, comentários etc., que analisam os textos bíblicos que o aluno selecionou, ele deve observar a escrita e a documentação que se destaca nessa categoria de pesquisa. Ademais, é mister que ele identifique o tópico teológico de cada passagem estudada.

## **CAPÍTULO HISTÓRICO**

A tese de DMin exige que o aluno faça a seguinte pergunta: *O que a tradição cristã diz sobre estas coisas?* Existem várias maneiras de abordar a resposta a essa pergunta. Pode haver uma era em particular na história da igreja que trate de forma singular uma questão relacionada ao tópico pesquisado. Talvez haja um indivíduo histórico que fez uma contribuição significativa à discussão sobre o tópico escolhido. Ainda é útil rastrear um tema ao longo da história da igreja para compreender melhor o cenário completo. Qualquer uma dessas abordagens pode ser legítima; o importante é manter os parâmetros estabelecidos na proposta aprovada de tese e não se desviar.

Algumas ilustrações podem ajudar: se alguém está estudando grupos pequenos, um estudo sobre John Wesley e as sociedades metodistas pode ser muito útil. Se alguém tiver interesse sobre oração, um exame de Zinzendorf e os moravianos pode ser um caminho a ser seguido. Interesses sobre pregação certamente considerarão o ministério de Spurgeon; sobre adoração, uma discussão sobre as visões de Calvino etc. Alguém poderia ainda escolher concentrar em um teólogo específico na história, bem como nos seus escritos sobre alguma doutrina específica. Qualquer seja a escolha, será importante explicar e justificar as razões dela na tese escrita. O corpo docente do CPAJ estará à disposição para ajudar a pensar sobre as opções e para encontrar recursos.

É importante que o capítulo histórico contenha tanto fontes primárias quanto fontes secundárias. Fontes secundárias providenciarão tanto uma visão abrangente do cenário histórico quanto resumos de dados. Fontes primárias (artefatos escritos de cada período) ajudarão a pesquisar mais profundamente e se tornar um historiador de fato, que consegue decifrar um texto antigo, interpretá-lo e aplicá-lo a contextos contemporâneos. Artigos acadêmicos são frequentemente uma boa fonte para se identificar textos-chaves a serem considerados.

A boa leitura da história auxilia em muito a escrita de uma boa história. Observe como historiadores usam e citam suas fontes; observe sua prática documentária com atenção. Mantenha bons registros da sua pesquisa; citações e notas de rodapé imprecisas somente criarão um transtorno para o autor quando ele tiver que reescrevê-las. Onde possível, use textos físicos para a citação de fontes históricas, e não fontes eletrônicas ou coleções digitais.

## **CAPÍTULO DA REVISÃO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA**

Ao ler amplamente na área de seu tópico, o pesquisador logo descobrirá que existe uma grande porção de articuladores importantes das discussões atuais. Essas pessoas-chaves são aqueles que devem compor o foco da pesquisa. A expectativa é que o aluno consiga reiterar forma convencional de se pensar sobre o seu campo de pesquisa neste capítulo. Artigos acadêmicos auxiliarão a identificar esses contribuintes importantes ao corpo de conhecimento.

É importante lembrar que uma revisão de literatura não é uma bibliografia anotada nem tampouco uma resenha de livro. Revisão de literatura não é relação da literatura. O pesquisador não deve reproduzir os dados de um livro ou artigo de forma sequencial. Pelo contrário, a expectativa é que ele consiga sintetizar os materiais de múltiplos livros e artigos concernentes a temas particulares e depois escrever sua revisão com base nesses temas. Dessa forma, o material escrito será propriamente seu, ao invés de ser mera reprodução dos conteúdos de um livro depois do outro. É possível que bons artigos possam te ajudar a desenvolver um esboço para o capítulo. Não é considerado plágio copiar a estrutura, mas sim as palavras e pensamentos de uma obra. Observar como outros escritores revisam a literatura colabora com algumas dicas de como escrever uma boa revisão de literatura.

Ao fazer a revisão da literatura, é apropriado reservar seus comentários no material para as notas de rodapé e/ou uma seção de síntese no final do capítulo. O propósito no capítulo é relatar o que os peritos dizem sobre o tópico pesquisado. A perspectiva do pesquisador, bem como sua experiência como alguém que trabalha no ministério é importante e sua avaliação do material revisado é necessária; contudo, para escrever bem em um trabalho acadêmico, ele deve “compartilhar sua opinião” com cuidado, atentando para as porções apropriadas no trabalho.

## **ANÁLISE DE MODELOS DE MINISTÉRIO**

Quando um aluno escolher incorporar um estudo de modelos existentes de ministério, será importante estruturar a análise de forma cuidadosa. Por exemplo, se alguém planeja revisar vários modelos para pequenos grupos, o escritor terá que criar um padrão consistente de análise de forma que a revisão seja equilibrada e coerente. Assim, ele deve escolher um bom número de subtópicos – líderes de pequenos grupos, dinâmicas de grupo, intervalo de estudo, materiais etc., e avaliar cada modelo de pequeno grupo pelas mesmas categorias. Nesta seção, se espera que ocorra mais intervenções com elementos da perspectiva pessoal do pesquisador, ao avaliar esses modelos de forma a mostrar a contribuição de seu “novo modelo” de ministério.

Para comparar e contrastar modelos existentes, pode ser necessário citar grandes porções de material no corpo da tese. Nesse caso, é essencial que o aluno obtenha permissão dos autores originais para citar seus materiais na tese de DMin, especialmente para materiais com direitos autorais reservados. Uma opção, particularmente para materiais mais longos, pode ser a de colocar esses dados em um apêndice ao qual o autor possa fazer referência no texto. A decisão de usar ou não um apêndice cabe ao autor, mas é de suma importância assegurar uma comunicação clara através de uma boa escrita. O escritor precisa manter sempre o seu leitor em mente.

## **RELATÓRIOS DE LEVANTAMENTOS, QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS**

Se o aluno utilizar uma pesquisa de campo não-arquivada em sua tese, o relatório claro dos dados colecionados é uma questão crucial. O aluno é obrigado a manter registros, colecionamento de dados e relatórios consistentes para que inferências justas possam ser extraídas dos resultados.

É possível que o aluno busque assistência de alguém na congregação que tenha experiência em sua área de pesquisa. Ele deve examinar seus questionários e compará-

los com outros, buscando melhorar tanto sua estrutura e perguntas para seu trabalho. Ele pode, ainda, observar como outros relatam os dados. A menos que o pesquisador seja perito em análise estatística, ele pode apresentar seus resultados de forma provisória e contratar alguém para auxiliá-lo em sua análise estatística. Ao final, ele ainda pode apontar para outros tópicos apontados no seu estudo.

Pode ser apropriado marcar entrevistas subsequentes após a coleta de levantamentos já realizados. Frequentemente surgem informações adicionais numa entrevista pessoal, uma vez que os levantamentos iniciais nem sempre fazem as perguntas corretas. A entrevista de “peritos” deve se basear em um conjunto consistente de perguntas que são apresentadas a cada pessoa entrevistada. É crucial que cada entrevista seja registrada adequadamente.

## **CAPÍTULO SOBRE NOVO MODELO DE MINISTÉRIO**

O capítulo dos resultados marca a culminação de toda a tese de DMin. Cada capítulo da pesquisa foi estruturado para contribuir com essa seção prática da tese. Aqui o aluno responderá à pergunta “e daí?” e, logo, ele aplicará sua pesquisa à prática contemporânea de algum ministério. Essa seção “mão na massa” deve demonstrar conexões claras entre o ministério do escrito ou ser aplicável à igreja contemporânea.

Incentiva-se a criatividade do aluno nesse capítulo. Ele pode usar gráficos, tabelas, esboços, slides de powerpoint, figuras, mídia eletrônica etc. Por exemplo, o “novo modelo” de ministério pode ser uma série de esboços homiléticos, lições para uma escola cristã, um manual de treinamento, um calendário de retiros de fim de semana, um guia etc. Apêndices que se relacionam a este capítulo podem também ser apropriados.

A apresentação do material neste capítulo pode ocorrer de uma variedade de formas, mas deve haver também uma porção narrativa por escrito que explique os materiais apresentados. O leitor deve ser guiado claramente pela sessão prática de forma que esses materiais de ministério possam, em potencial, ser utilizados por outros e serem transferidos a outros contextos.

## **CONCLUSÃO**

Essa parte da tese escrita pode ser um capítulo separado ou a última seção do capítulo final. Aqui o aluno deve resumir o trabalho do projeto e ressaltar os resultados da pesquisa. Uma boa conclusão também sugerirá áreas de futuras pesquisas que se relacionam com o tópico. Quais questões importantes foram levantadas no estudo que o escritor não pôde desenvolver dado aos parâmetros do estudo? Existem perguntas que persistem sobre o assunto que você não conseguiu explorar adequadamente? Um bom pesquisador reconhece que a última palavra sobre o assunto ainda não foi escrita!

## ❖ **Notas gerais sobre a escrita**

Uma vez que a tese de DMin é um projeto de pesquisa acadêmica, é mais apropriado escrevê-la na terceira pessoa. Uma exceção à regra geral é o uso da primeira pessoa na introdução, conclusão e às vezes em notas de rodapé usadas para explicação – nestes momentos, o escritor trará à tona sua perspectiva pessoal no assunto e não relatará dados da pesquisa.

Não use fontes de blogs, artigos digitais, sites ou textos disponibilizados eletronicamente a não ser que sejam a única forma de acessar o conteúdo do material. Em uma obra acadêmica, a citação deve sempre ser de fontes confiáveis que podem ser encontradas. Mesmo que textos históricos, por exemplo, são disponibilizados eletronicamente, alunos devem localizar cópias físicas desses materiais em edições padrão para os propósitos de citações diretas em uma tese de Dmin. Quando uma fonte eletrônica for utilizada, notas de rodapé e entradas bibliográficas devem atender as normas da ABNT.

Faça pouco uso de citações e reproduza citações longas somente em raros momentos do seu trabalho. Uma citação apropriada será usada somente para uma declaração tocante de um autor que é crucial à discussão. É sempre preferível resumir os argumentos de um autor e depois usar uma nota de rodapé no final da seção para indicar a fonte. Como o plágio é coisa séria, uma nota de rodapé no final do parágrafo cobre uma multidão de pecados! Citações nunca devem ser utilizadas para reproduzir fatos que são conhecimento comum no campo.

É bastante útil ter um breve resumo no final de cada capítulo que reproduz as principais conclusões daquele capítulo. Além disso, alguns comentários sobre as formas em que esse capítulo pode contribuir ao “novo modelo” ministerial podem ser úteis. O último parágrafo de um capítulo deve conter uma transição que faça uma ponte entre o atual capítulo e o próximo. Esse parágrafo de transição ajuda a unir a tese como um todo para o leitor.

Antes de entregar a versão final de um rascunho, é recomendável que o aluno contrate ou recrute alguém com experiência de escrita para revisar todo o projeto (um professor de português, por exemplo). Essa pessoa pode revisar a gramática, vocabulário e estilo de todo o trabalho escrito. Exige-se também um segundo par de olhos que busque erros tipográficos. O orientador acadêmico esperará uma versão “limpa” do rascunho da tese. Uma tese sólida atentará tanto para a apresentação quanto para o conteúdo. Consulte as normas da ABNT para que sua formatação e estilo estejam corretos desde o início; trabalhos inconsistentes ou desleixados serão retornados ao aluno.

## ❖ **Como trabalhar com seu orientador**

1. Assim que um orientador for designado para você, entre em contato com ele por telefone ou e-mail para receber qualquer instrução especial ou discutir quaisquer problemas eventuais que possa ter.
2. Entregue uma cópia física de capítulos (um de cada vez) ao orientador a menos que ele indique ao contrário.

3. Quando você receber as correções e sugestões de seu orientador, não retorne o capítulo revisado de volta ao orientador. Incorpore essas revisões no rascunho final que será entregue quando você receber as correções e sugestões de cada capítulo. Se o orientador desejar ver um capítulo revisado antes do rascunho completo, ele poderá solicitá-lo.

4. Quando o aluno fizer a revisão de cada capítulo de acordo com o direcionamento de seu orientador, os mesmos deverão ser agrupados em um rascunho completo, junto com capa, sumário, bibliografia etc. A Tese final deve ser entregue com tempo hábil para que o orientador faça uma última leitura e envie ao leitor representante do RTS.

5. Duas cópias físicas do rascunho completo devem ser entregues à coordenação do CPAJ. Esses serão distribuídos entre o orientador acadêmico e o leitor do corpo docente do RTS. Uma cópia eletrônica em formato PDF também deve ser enviada à coordenação do CPAJ.

#### ❖ **Como trabalhar com seu bibliotecário**

O bibliotecário e outros funcionários da biblioteca estão presentes para te ajudar com a pesquisa e processo de citação para seu projeto. Quanto mais cedo você começar a interagir com eles, mais fácil procederá o processo da tese. O CPAJ tem uma ampla gama de recursos bibliotecários disponíveis para você enquanto trabalha no seu projeto.

#### ❖ **Crítérios para avaliar a tese escrita**

1. Rigor da pesquisa
2. Comunicação clara
3. Integração de teoria e prática
4. Aplicação à prática do ministério
5. Gramática, escrita e uso de vocabulário
6. Estilo correto (principalmente com notas de rodapé e bibliografia)
7. Títulos e subtítulos apropriados e seguindo o formato correto

#### ❖ **Cronograma da tese de DMin**

O seguinte cronograma é providenciado como um guia geral. Nem todos os elementos precisarão decorrer na ordem exata listada abaixo – alguns podem sobrepor ou coincidir com outros elementos. Mas o fluxo geral deve seguir a lista abaixo. Em caso de dúvidas, entre em contato com o orientador de tese ou o coordenador do DMin

1. Conclusão da disciplina *DMN405 Tese: Elaboração e Pesquisa*;
2. Proposta escrita (entregue ao coordenador do DMin ou ao professor da matéria Proposta de Tese):
  - Proposta entregue conforme as diretrizes;
  - Revisões e nova entrega / pesquisa adicional;
  - Aprovação da proposta / orientador designado. (*Nesse momento, é necessário que a terceira parcela junto ao RTS esteja quitada*);

3. Pesquisa adicional (em consulta com o orientador) / combinar seções separadas da bibliografia em uma só;
4. Escrita:
  - Faça contato periódico com seu orientador e peça ajuda ao bibliotecário;
  - Orientador aprova rascunho completo;
5. Aprovação final:
  - Rascunho enviado ao orientador para apresentação junto à Coordenação Acadêmica (1 cópia física) e ao bibliotecário (cópia digital) no prazo determinado pela banca de defesa da tese.
6. Processo final:
  - A cópia final da tese deve ser entregue eletronicamente ao bibliotecário com todas as correções para uma última verificação.
  - Solicite uma cópia da Ata da Defesa com o parecer da banca e prepare-se para participar da Cerimônia de Formatura no CPAJ (início do ano) e também nos EUA, geralmente no final de maio.

#### ❖ **Diretrizes acadêmicas do CPAJ acerca do Plágio**

O aluno deverá se atentar e consultar as diretrizes sobre plágio que constam no item 5 do Guia Metodológico do CPAJ, uma vez que o uso indevido de fontes sem a devida citação compromete a integridade acadêmica e pode resultar em penalidades. Essas diretrizes estabelecem os critérios para a correta atribuição de autoria e o uso responsável de referências, assegurando a originalidade dos trabalhos. É imprescindível que o aluno compreenda e aplique essas orientações para evitar infrações que possam prejudicar sua avaliação e sua formação acadêmica.